

Petista diz que ACM omite crise e acusa o governo de covardia

Em Varginha, candidato volta a desafiar tucano para debate sobre medidas para evitar efeitos da turbulência

VERA ROSA

Enviada especial

VARGINHA – O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, incluiu ontem o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), no rol dos políticos que, na sua interpretação, escondem o impacto da crise mundial no País por interesses eleitorais. Lula, que em outras ocasiões já citou o presidente Fernando Henrique nessa lista, aproveitou a recente divergência entre ACM e o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, para sustentar que o governo “é covarde” e omite que o País pode ser a bola da vez.

“Os políticos só com sua reeleição, têm escondido a crise para deixar passar as eleições”, afirmou. “Depois, que venha o vendaval,

porque não é a casa deles que será derrubada, mas a do povo pobre.” Ele fez a afirmação quando, pela primeira, elogiava Mendonça de Barros, a quem chamou de “homem inteligente”. Na semana passada, o ministro defendeu um novo modelo econômico para um eventual segundo mandato.

“O ACM puxou a orelha do ministro porque ele disse que as propostas do PT, como controle das importações predatórias, eram corretas”, observou.

“Qualquer um que tiver honestidade vai dizer isso, se estiver pensando no País, e não em mais quatro anos.”

Na Câmara Municipal de Varginha, onde se reuniu com cafeicultores e produtores de

leite, Lula voltou a desafiar o presidente para debater medidas de emergência para evitar os efeitos da turbulência. Depois, foi para Itajubá (MG), onde fez comício.

O Tribunal Superior Eleitoral suspendeu a veiculação do direito de resposta dado a Lula na Rede Bandeirantes para que apresentasse sua versão sobre a venda de um carro, objeto de reportagem na TV.

ELOGIO AO MINISTRO MENDONÇA DE BARROS